sexta-feira 26 de junho de 2015 | Edição do dia

NENHUMA A MENOS

Laura Vermont e o transfeminicidio no Brasil

Os crimes mais bárbaros não ganham as telas, nem as capas dos jornais se tem como vítimas mulheres e homens trans ou travestis. Em menos de um mês da Parada LGBT que causou grande polêmica a performance que denunciava a cotidiana crucificação das identidades trans, seja pela moral ou pelos inúmeros assassinatos e agressões, já são diversas pessoas trans mortas. Laura Vermont está entre estas, assassinada pela polícia militar quando caminhava ensanguentada por São Paulo. Por Laura, Verônica e todas as identidades trans crucificadas, dizemos também: Nenhuma a menos!

Virgínia Guitzel
ABC Paulista | @virginiaguitzel

Bruno Portela
São Paulo

Mesmo com a aprovação da Lei do Feminicídio, as mulheres trans e travestis seguiram abandonadas pelo Estado, que além de seguir sem reconhecer a existência das identidades trans, ainda decidiu por não incluí-las nesta lei, como se a violência e a transfobia não fosse baseada no mesmo machismo que atinge milhares de mulheres todos os dias. Laura Vermont, Verônica, Géia Borghi também foram vítimas de violência de gênero.

Laura Vermont: uma tragédia cotidiana

Na periferia da Zona Leste, nessa sexta-feira (20), foi a última vez que família de Laura a viu. Assassinada duas vezes, pela polícia num dia, pela mídia no dia seguinte, reproduzindo seu assassinato enquanto homem reconhecido com direito a exposição de seu nome de registro e só depois por sua verdadeira identidade. . Até mesmo um vídeo já circula a internet no qual aparece ensaguentada e desesperada, caminha com muita dificuldade, sem qualquer ajuda ou indignação, agonizando. Mais uma tragédia cotidiana incentivada pela bancada moralista, o Congresso Nacional, o PT e a polícia que a executou.

Os PMs Ailton de Jesus, 43 anos, e Diego Clemente Mendes, 22, são do 39º Batalhão, na zona leste de São Paulo foram soltos um dia após

Temas relacionados

Dossie Stonewall / Homofobia e Transfobia / LGBT

Dossie Stonewall

"O Estado, que deveria proteger, matou minha filha", diz a mãe da trans assassinada Laura Vermont

México: Homofobia, uma realidade ignorada

Espanha e Stonewall: Uma história de luta pelos direitos LGBTI

Bolsa "fique no armário", uma nova tentativa para o velho objetivo de para manter as LGBT no armário

Homossexualidade vai deixar de ser crime em Moçambique

Homofobia e Transfobia

Fundação cinematográfica de Recife pune diretores por machismo

Foo Fighters contra a homofobia

Estudantes da UERJ se preparam para o Encontro de

IMIGRAÇÃO EUROPA

Vídeo mostra imigrantes sendo tratados como animais na Hungria

André Augusto
São Paulo| @AcierAndy

Imagens mostram policiais da fronteira lançando alimentos em sacos plásticos para imigrantes, enjaulados como animais em um centro de refugiados.

12A: Dia de ação para receber os refugiados no Reino Unido

0 COMENTÁRIOS

CÚPULA ALEMÃ

A "nova" política migratória alemã: menos direitos e mais fronteiras

Peter Robe

No domingo passado, as cúpulas do governo alemão se juntaram para discutir sobre a "crise migratória". Sua resposta é clara e desmascara o discurso hipócrita de "solidariedade" e "direitos humanos universais"

0 COMENTÁRIOS

CRISE ECONÔMICA

Dólar segue em alta e Standard & Poor´s retira grau de investimento das dívidas de estados como SP, MG e SC

Novamente, a cotação do dólar seguiu em alta, acompanhando o ritmo de

serem desmascarados por mentirem nos depoimentos, encobrindo o tiro disparado por Ailton que a matou. Mas no país da impunidade, onde políticos são condenados por corrupção e seguem sua vida como empresários, o que legitima a LGBTfobia diária sai tranquilamente das bocas e dos projetos de leis no Congresso Nacional, para qual a base aliada do PT cumpre um importante papel. Na campanha eleitoral o PT fez uso da questão LGBT* para angariar setores, mas segue negando seus direitos.

Segundo o juiz Antonio Maria Patiño Zorz, “não parece razoável acreditar que os acusados, ainda que pairem suspeitas, causarão, em liberdade provisória, risco concreto à ordem pública". Não lhes parece um "risco" o envolvimento da polícia militar em centenas de casos que levam à morte as travestis, homens e mulheres trans? Este Juiz, representante deste mesmo Estado que nega o direito à identidade de gênero, da Lei João Nery e da Criminalização da homofobia só reafirma que a cadeia e as sentenças no Brasil tem cor, gênero e agora idade se se aprova a redução da maioridade penal.

A mira permanente sobre a vida das travestis

Laura tinha 18 anos. Teria direito a mais 17, segundo a perspectiva de vida de apenas 35 anos das travestis na América Latina. Não chegou a perspectiva. A mira permanente sobre as nossas cabeças não aceita que nos levantemos e nos revoltemos. Querem calar nossas vozes, das performances de crucificação à visibilidade trans que vem denunciando a repressão policial que está, inquestionavelmente, metida em milhares de assassinados país a fora, de jovens negros nas periferias e da juventude trans que não tem direito a futuro.

Há dois meses Verônica Bolina segue atrás das grades, mesmo após as torturas e assédios sofridos, nada mais se fala a respeito. A igualdade na lei já não significava igualdade na vida, todavia, nem mesmo na lei as identidades trans e as orientações não heterossexuais são iguais. Se depender dos fundamentalistas e do Congresso Nacional, os "ex-gays" e os que se levantarem contra os LGBT e contra qualquer combate à repressão sexual ou identitária terão mais direitos e até direito a uma "bolsa".

É uma tragédia cotidiana, nas universidades com pixações de "viado tem que morrer", nos transportes diversos casos de abuso e agressões que não é natural, nem por acaso. Mas de responsabilidade integral do governo Federal e do Congresso Nacional que não apenas se calam, mas seguem garantindo ataques como foi a retirada do debate de gênero nas escolas, em meio a esta crise de violência contra as mulheres cis e trans.

ÀS RUAS, com independência do governo e das polícias

Há três dias dos 44 anos da batalha de StoneWall, mais uma travesti escancara que nossas vidas não importam. Não chocam. Não causam revolta. O mito de libertação sexual conquistada pelas democracias não tem nenhum fundamento na realidade. Os fóruns de travestis e transexuais, assim como as ONGs e outras entidades que se fortaleceram dentro do movimento LGBT demonstraram com a prisão de Verônica sua profunda adaptação à democracia burguesa e às leis que servem para garantir a ordem sexual e cisnormativa vigente.

Retomar StoneWall, é seguir o exemplo de confiarmos em nossas próprias forças, nos movimentos sociais, na força dos trabalhadores, na juventude que provou em Junho ser possível colocar Feliciano e todos seus comparsas no seu devido lugar. Vamos às ruas, neste sábado (27), em São Paulo, às 13 horas na República pela aprovação da Lei João Nery e pela investigação independente do assassinato de Laura. Queremos justiça e prisão de todos os policiais assassinos, dos torturadores de Verônica. Para acabar com os privilégios que permitem o genocídio do povo negro e o transfeminicídio, é preciso exigir fim do júri especial para os policiais, que sejam julgados em júris populares com comissões de direitos humanos, movimentos sociais LGBT, feministas e organizações de trabalhadores como sindicatos e entidades estudantis.

Assim como nossas companheiras na Argentina, que levantam a

Mulheres e LGBT do Pão e Rosas

“Pela construção de um caminho onde a gente possa existir e viver o que queremos ser”

O que é ser um LGBT no instituto de economia da Unicamp

LGBT

II Encontro de LGBTs do PSOL acontece em São Paulo em Setembro

Existência que incomoda

Da escola ao consultório: os preconceitos na vida das lésbicas

Grupo de Estudos: Marxismo é para lutar contra a Homofobia

Sobre as pixações transfóbicas nos banheiros do PB e do IFCH

valorização instável apresentada ao longo de toda esta semana.

Empresas e bancos brasileiros perdem grau de investimento, dólar atinge maior cotação desde 2002

0 COMENTÁRIOS

#MRTNOPSOL

Apoios da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte ao #MRTnoPSOL

Gonzalo Adrian Rojas

A decisão do I Congresso do MRT de entrar no PSOL gerou um fato político importante na esquerda brasileira e recebe novos apoios esta vez de ativistas e militantes do nordeste particularmente de Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Em meio a grande campanha, mais de 300 metroviários querem o MRT dentro do PSOL

MRT defende suas ideias no Congresso Municipal do PSOL Santo André

Centenas de mulheres e LGBT entram na campanha #MRTnoPSOL

Carlos Giannazi, deputado estadual, apoia a entrada do MRT no PSOL

Dorberto Carvalho da Cooperativa Paulista de Teatro apoia o MRT no PSOL

2 COMENTÁRIOS

LULA NA LAVA JATO

Polícia Federal pede ao Supremo que Lula seja ouvido na Lava Jato

PF e CPI da Petrobrás querem envolver Lula nas investigações da operação Lava Jato. Oposição pretende fragilizar forte candidato para as eleições de 2018

Lava-jato, ajustes e impeachment, o que esperar daqui pra frente?

0 COMENTÁRIOS

CRISE PETROBRAS

campanha "Ni una menos" contra o feminicídio, também exigimos e gritamos aqui: **basta de assassinatos e torturas contra as mulheres e LGBTs! Nenhuma a menos!**

---

2 comentários Classificar por **Principais**

Adicionar um comentário...

Nélia Regina Gomes Pereira · Rio Grande (Rio Grande do Sul)

São pessoas q dizem seguir a Deus as responsáveis por essas mortes. Sou evangélica e me solidários com a luta LGBT.

Curtir · Responder · 26 de junho de 2015 15:21

Nelson Neto · São Paulo

Isso tem que acabar...

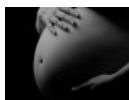
"Laura tinha 18 anos. Teria direito a mais 17, segundo a perspectiva de vida de apenas 35 anos das travestis na América Latina. Não chegou a perspectiva. A mira permanente sobre as nossas cabeças não aceita que nos levantemos e nos revoltemos. Querem calar nossas vozes, das performances de crucificação à visibilidade trans que vem denunciando a repressão policial que está, inquestionavelmente, metida em milhares de assassinados país a fora, de jovens negros nas periferias e da juventude trans que não tem direito a futuro."

Curtir · Responder · 1 · 26 de junho de 2015 09:58

GÊNERO E SEXUALIDADE

Professora Sofre Tentativa de Estupro em Marília Durante Intervalo das Aulas da Manhã

Gestante está internada sob escolta de policiais em Suzano-SP

Mulheres em Itapetininga (SP) se mobilizam contra impunidade de vereador em caso de estupro

Conservadorismo x respeito: Por uma educação que nos ensine a decidir!

Pula-catraca e jantar coletivo das crianças na Unicamp

(Des) Informação sobre Gênero: o caso de Farroupilha (RS)

Petrobras propõe reduzir salários dos trabalhadores e outros direitos rasgando a CLT

Leandro Lanfredi
Rio de Janeiro

Hoje a Petrobras anunciou uma proposta de acordo coletivo que reduz salários, horas-extra, institui o banco de horas e de quebra rasga a constituição e o direito trabalhista ao instituir a negociação individual.

2 COMENTÁRIOS

PROPOSTA

MRT chama a seguir exemplo argentino e construir uma Frente de Esquerda e dos Trabalhadores no Brasil

MRT propõe a formação de uma Frente de Esquerda e dos Trabalhadores no país, não como uma resposta meramente eleitoral, ou que dê conta dos desafios sindicais colocados, mas como fusão destes dois planos.

1 COMENTÁRIOS

SEÇÕES

INTERNACIONAL
MUNDO OPERÁRIO
JUVENTUDE
GÊNERO E SEXUALIDADE
POLÍTICA
ECONOMIA
NEGR@S
OPINIÃO
CULTURA
TEORIA
EDUCAÇÃO
SOCIEDADE

STAFF

Siga-nos nas redes

/esquerdadiario

@esquerdadiario

+55 (11) 9630-2530

 RSS

 Para enviar por mail

Esquerda Diário por e-mail

CONTATO

contato@esquerdadiario.com.br